

## Prefácio

Rodrigo Lopes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LOPES, R. Prefácio. In: *O conceito de imitação na ópera francesa do século XVIII* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 13-14. ISBN 978-85-7983-663-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# PREFÁCIO

Este livro é produto da pesquisa e da dissertação realizadas no mestrado em música pelo Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (IA/Unesp), cujo tema foi o conceito de imitação na ópera francesa do século XVIII.

Impossível, e longe de esgotar o tema nos nossos estudos, observamos que o conceito de imitação foi muito forte na orientação das artes e da ópera até o século XVIII. A França, nessa época, demorou mais tempo para se distanciar das regras das teorias imitativas do que países como a Itália e a Inglaterra, que já se conduziam por outros paradigmas na orientação das artes, e aqui buscamos, no que diz respeito à nação francesa, traçar um panorama dos seus usos e das suas transformações no decorrer desse século.

As teorias imitativas, neste livro, foram observadas na ópera quanto ao sentido estético-musical e ao modo como os seus conceitos eram tratados em meio às reflexões filosóficas do chamado “Século das Luzes”. Os olhos da época voltaram-se para esses conceitos devido ao seu vínculo com o Absolutismo francês, os quais perduraram enquanto essa sociedade existiu. Após a morte do rei Luís XIV, a força dessas teorias nas artes e na ópera começou a diminuir e elas sofreram transformações.

Devido à grande importância do conceito de imitação para essa nação, constatou-se a existência de grande quantidade de autores pouco ou nada conhecidos no nosso tempo que trataram desse tema e que, infelizmente, não puderam ser estudados para este livro. De alguma maneira eles dialogaram com autores consagrados, como o Abade Dubos e Charles Batteux, estudados aqui, e que tiveram grande influência nas artes e na música do seu tempo. Espera-se que esse autores pouco conhecidos sejam estudados em momento oportuno.

Longe de ser uma prerrogativa ou prescrição para as práticas musicais chamadas de “historicamente orientadas”, este livro pretende tão somente propor uma reflexão sobre as discussões estético-musicais existentes em torno do fazer musical ou de seus bastidores, mais precisamente, sobre a ópera.

Observando o que se esperava desse dispositivo imitativo e de que maneira as transformações sociais influenciaram o conteúdo da música daquele período, verificou-se que esse conceito representava um mundo através da ópera, expressava a cultura e o caráter nacional francês. Essa representação de mundo como mentalidade estava em diálogo com o que se conhecia sobre arte e cultura da Antiguidade Clássica, já que os franceses também se sentiam representantes da cultura antiga.

Estudos musicológicos em vínculo e comunhão com a História, a Filosofia e a Sociologia podem enriquecer-se ainda mais, esperando-se uma musicologia mais integrada com esses outros campos do saber, ampliando sua área de estudos não só no que diz respeito ao conceito de imitação em música, tão caro aos franceses dos séculos XVII e XVIII, mas também a todo e qualquer estudo que tenha como tema a música.

*Rodrigo Lopes*